II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS A PARTIR DE AULAS PRÁTICAS NA CAATINGA

Apresentação: Relato de Experiência

Rayane Feitosa de Carvalho¹; Marília Fernanda dos Santos¹; Maria Alaine da Cunha Lima¹;
Francisca Karina de Oliveira¹; Frederico Campos Pereira²

Introdução

Durante o desenvolvimento da disciplina Ecologia e Biomas da Caatinga, houve um momento de construção do conhecimento onde a turma foi a campo montar, na prática, barreiras biológicas de contenção de erosão e carreamento de sedimentos. Na oportunidade houve a aplicação prática dos conhecimentos sobre RAD (Recuperação de Áreas Degradadas) que aconteceu na Fazenda Gavião, município de Picuí-PB, em uma área degradada por monocultivo de sisal e algodão por mais de trinta anos de exploração sequencial. Os protagonistas foram os alunos do IFPB do segundo período do curso superior de Agroecologia do campus Picuí.

Os solos do bioma Caatinga, apresentam condições desfavoráveis relacionados a matéria orgânica, devido a retirada de cobertura vegetal nos processos de desmatamento, tendo como consequência erosão, lixiviação, sendo assim, levados com as chuvas e ventos. A exposição desses solos jovens às ações antrópicas aumentam sua vulnerabilidade aos processos erosivos e a perda de nutrientes, tornando-o estéril.

O retorno de agentes biológicos deve ser compatível com as características do bioma trabalhado, portanto a reposição de plantas que adaptem-se a essa condição edafoclimática se faz mister, em um momento inicial, sendo condição *sine qua non* para o sucesso de um repovoamento e o ponto de partida de um processo de regeneração dessa área supostamente improdutiva.

A recomposição vegetal e posteriormente a atração dos micro-organismos e da macrofauna é

¹ Graduando do curso Superior em Agroecologia, IFPB-PICUÍ, enayarc@gmail.com

² Prof. Dr. Do curso superior em Agroecologia do IFPB Campus Picuí. E-mail fredcampos2000@yahoo.com.br ,

a condição básica e essencial na composição da MOS (Matéria Orgânica do Solo) que necessita ser resposta e que de fato indicará que estará acontecendo um processo regenerativo. Foi através dessas práticas demonstrativas que o Professor/orientador, mostrou alternativas praticáveis para suprir as necessidades da revegetação das áreas degradadas na Fazenda Gavião.

A aula prática foi uma das alternativas indicada para fornecer informações sobre integridade ecológica, facilitando os questionamentos agroecológicos. O plantio orgânico de espécies xerófilas nas linhas de erosão e dentro dos sulcos em linhas perpendiculares ao sentido da enxurrada, servem como barreiras biológicas para a contenção do carreamento de sedimentos e ao mesmo tempo possibilitam a formação de biomassa. Essas cactáceas são em sua maioria constituídas por água, o que ainda podem inserir-se no projeto de armazenamento d'água *in situ* na Caatinga através das ações de plantio de inúmeras espécies como o: xique-xique, a coroa-de-frade, o mandacaru, o facheiro e diversas outras plantas nativas.

Relato de Experiência

A Região Semiárida Brasileira (SAB), possui condição de ambiental de alta temperatura, longos períodos de estiagens e solos pedregosos, a Fazenda Gavião localizada há uns 14 km de Picuí, apresenta o solo degradado, necessitando ser recuperado, para isso buscou-se utilizar bases epistemológicas para estudos sobre a recuperação da área, com o objetivo de ajudar os agricultores do território a ter a recuperação do solo dando estrutura dentro dos conhecimentos agroecológicos, melhorando a situação do solo e deixando viável para uma agricultura tida como “não convencional” por tratar-se de cultivo de lavouras xerófilas, ou “lavouras de espinhos”..

O professor da disciplina juntamente com os alunos do curso de Agroecologia fizeram um levantamento agroecológico com manuseamento com plantas endêmicas da caatinga: Xique-xique, coroa de frade, mandacaru e facheiro, plantas adaptadas a seca, com folhas modificadas, caules capazes de realizar fotossíntese e que ainda possui reserva de água. Com a utilização dos princípios básicos ecológicos começaram os processos para as aplicações da recuperação do território, além de utilizar vegetação xerófitas, foi aproveitado o esterco bovino retirado do curral da fazenda.

A equipe bastante unida coloca a “mão na massa” com enxadas, pás, carroça e muito protetor solar. Primeiro é feita a definição e medição do espaçamento (1m de comprimento e 2m de largura; sendo colocada a planta com espaçamento de 30 cm entre uma e outra), logo após são

cavados os “berços”, e depois é feita a adubação com o esterco bovino (duas pá em cada berço”, e finalmente são plantadas as cactáceas obedecendo curvas de nível, ou em linhas de nível, no sentido perpendicular a inclinação da declividade do terreno.

Figura 1 Equipe cavando os “berços”. Fonte: Própria.

Figura 1: Equipe adubando e plantando. Fonte: Própria

Figura 2: Encerramento dos trabalhos. Missão cumprida! Fonte: Própria.

Considerações Finais

A aula prática cumpriu seus objetivos na medida em que criou espaços para promover a construção coletiva de conhecimentos de RAD, e promover o incentivo para preservação da natureza a partir da recomposição vegetal em áreas degradadas, mais precisamente em sulcos, ravinas e voçorocas. Essa prática promove a formação de biomassa, possibilitando o arraçoamento animal e o armazenamento de água *in situ* no bioma Caatinga.

Referências

<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/formas-degradacao-solo.htm>